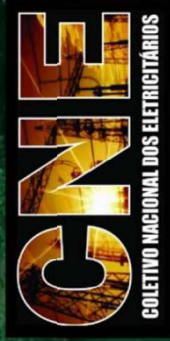




Eletrobras

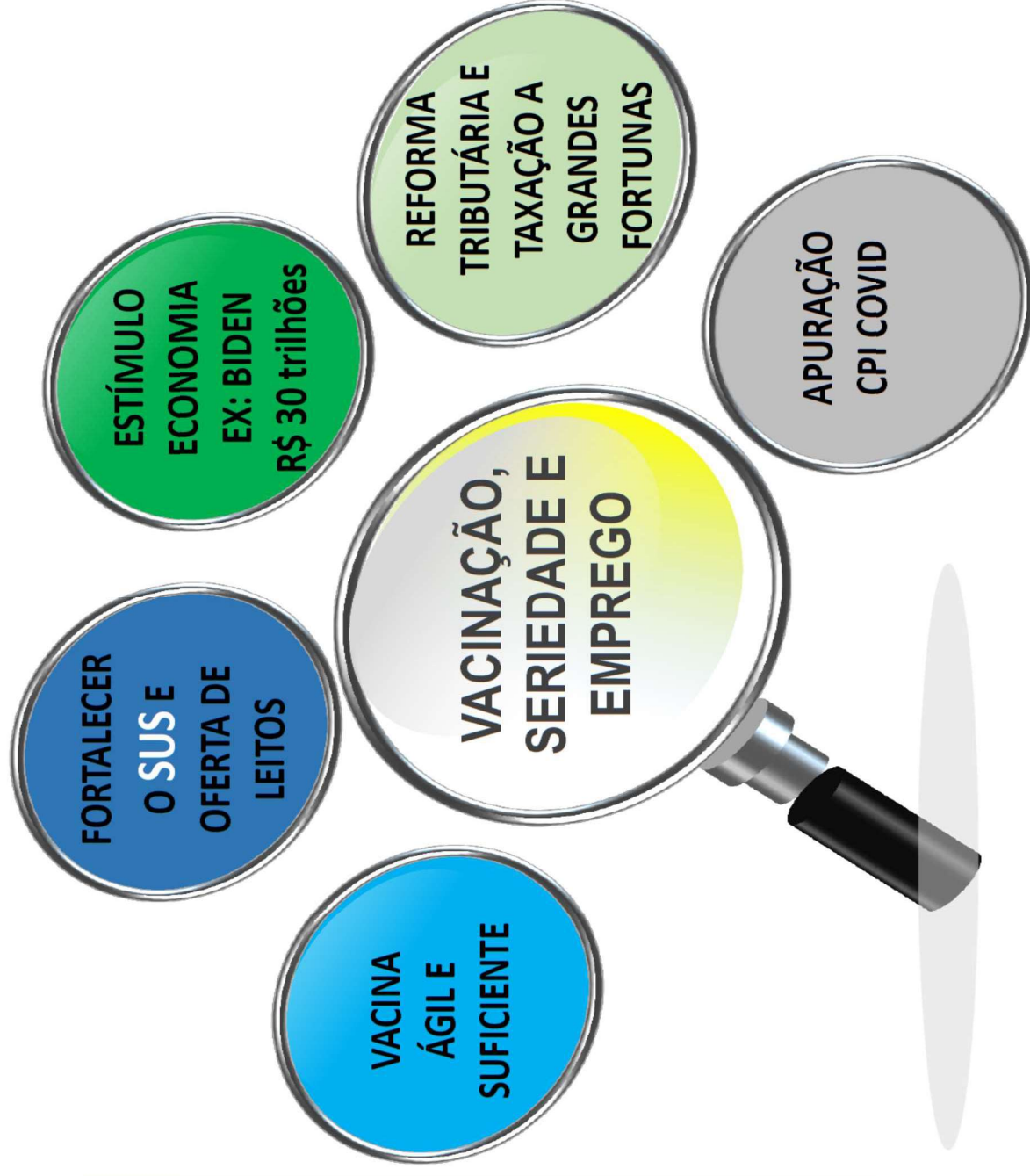
**Soberania
Sustentabilidade
Segurança Energética**



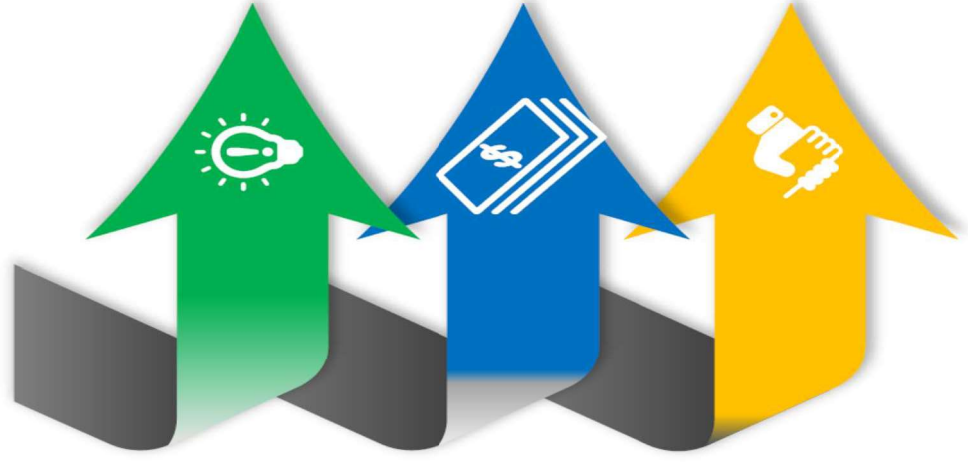
Parecer de profissionais do Setor Elétrico

Prioridades do Brasil x Mito da Urgência de Privatizar Eletrobras

A privatização da Eletrobras não é prioridade para a população brasileira e deveria ser discutida com mais prudência, zelo, primazia por uma discussão técnica e somente após o MME e Ministério fornecerem o Valuation da Eletrobras (que nem sequer está pronto !!!)



A APRESENTAÇÃO É SEGMENTADA EM TRÊS PARTES:



PARTE I: DESCONSTRUINDO OS MITOS DO MME

**PARTE II: QUEM É QUEM NO CAPITAL SOCIAL DA
ELETROBRAS**

PARTE III: OUTRO CAMINHO POSSÍVEL...

Mitos do MME sobre a Eletrobras desconstruídos por este material

O Mito da Perda de Capacidade Instalada	05
O Mito da Incapacidade de Investimento	08
O Mito das derrotas nos Leilões	11
O Mito da Referência dos Planos Decenais de Expansão do MME	14
O Mito da Descotização de Energia	16
O Mito de que o Estado não deve participar de atividade econômica	17
O Mito da eficiência privada x colapsos de energia ⇒ Reestatização	20
O Mito do apoio popular à privatização de Estatais estratégicas	26
QUEM É QUEM NO CAPITAL SOCIAL DA ELETROBRAS	28
OUTRO CAMINHO É POSSÍVEL	32

O Mito da Perda de Capacidade Instalada

A retórica infantil de perda de capacidade instalada da Eletrobras não tem o respaldo da Teoria Econômica, sobretudo num setor intensivo em capital e com grandes investimentos no século XXI.

**10. 615 agentes
transacionando
energia**

O Brasil passou de 58 agentes na CCEE em 2000 para 10.615 em 2021, crescimento de 18.202% !!!

**1291 usinas
leiloadas**

O Brasil leilou 1291 empreendimentos de 2005-2019 (741 de eólica), sendo natural perda de capacidade de empresas já atuantes no mercado .

**741 operações
fusões e aquisições**

O setor elétrico brasileiro teve 741 operações societárias desde o Plano Real. A busca de economias de escala e sinergias operacionais se observa no Brasil e mundo...

**R\$ 410 bilhões
fomentados BNDES**

BNDES desembolsou mais de R\$ 410 bilhões no setor de 1995 a 2019, o que facilitou a entrada e crescimento de novas empresas no setor elétrico.

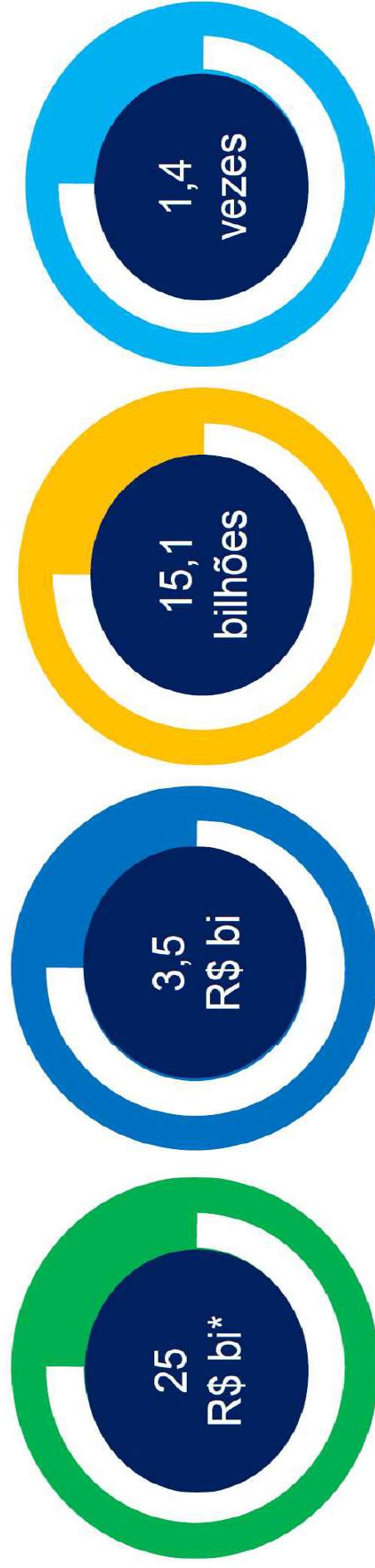
O Mito da Incapacidade de Investimento

O MME omite o tanto que a Eletrobras investiu ao longo das últimas décadas, seus recebíveis e sua saúde financeira !!!



O Mito da Incapacidade de Investimento

A Eletrobras, historicamente, paga bilhões em dividendos para União e tem uma saúde financeira invejável.



Eletrobras, no século XXI, já deu mais de R\$ 25 bilhões (valores correntes) de dividendos para União, concomitantemente a um robusto programa de investimento para o desenvolvimento do Brasil

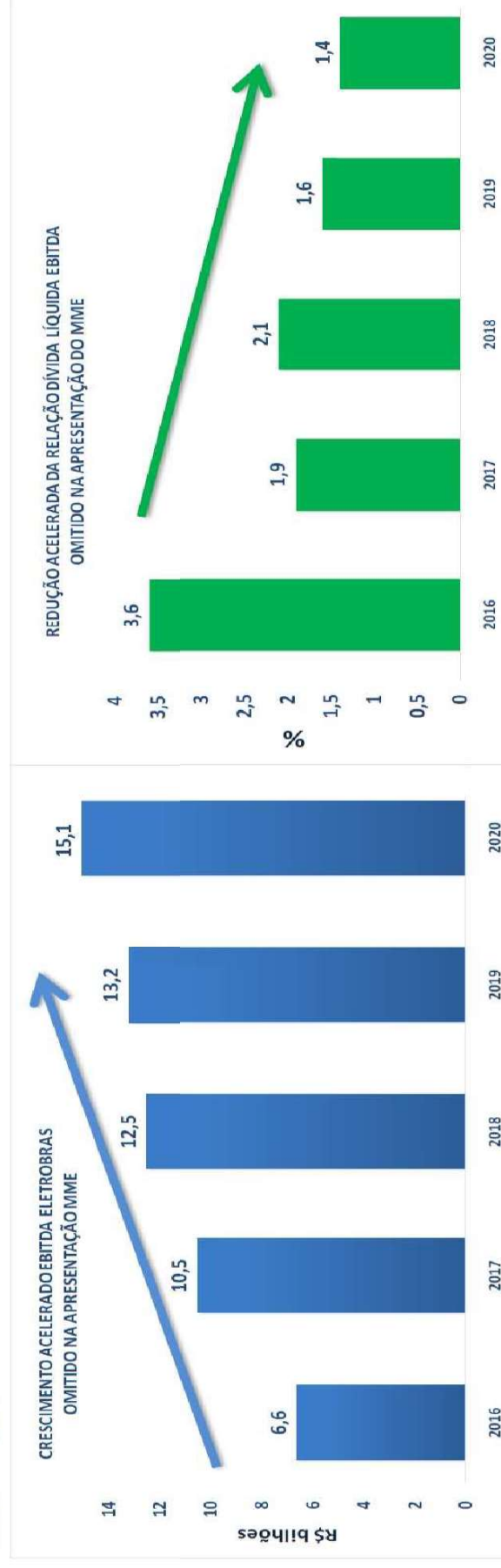
O aporte da União de R\$ 3,5 bi é irrisório perto da geração de caixa da Eletrobras e seu protagonismo na provisão de energia para o brasileiros.

EBITDA da Eletrobras em 2021 (base anual), que mostra a sua força e geração de caixa para investimento. Podemos investir R\$ 10 bi/ano.

A Eletrobras tem a relação dívida líquida/EBITDA de 1,4, uma das menores do setor, mostrando o seu baixo endividamento e facilidade de captação.

O Mito da Incapacidade de Investimento

- ✓ A falta de investimentos atual na Eletrobras não decorre da falta de capacidade financeira, e sim da opção da gestão concentrado em três pressupostos fundamentais: pagar dívida, desinvestir ativos e principalmente, concentrar o esforço político na privatização da Eletrobras a preço da banana deixando represado um potencial de lucros extraordinários e um caixa robusto para investimentos em projetos e modernizações.
- ✓ O crescimento do EBITDA e a redução da Dívida Líquida/Ebitda deixam claro a capacidade de entrar em leilões. Além disso, a Eletrobras tem mercado para captar recursos no Brasil e no exterior.
- ✓ A relação Dívida Líquida/Ebitda atual da Eletrobras é de 1,4, enquanto que a média das empresas do setor elétrico listadas em bolsa é de 2,5, o que reforça a excelente situação financeira da Eletrobras, sua capacidade de captação de recursos e de investimento.



O Mito da Incapacidade de Investimento

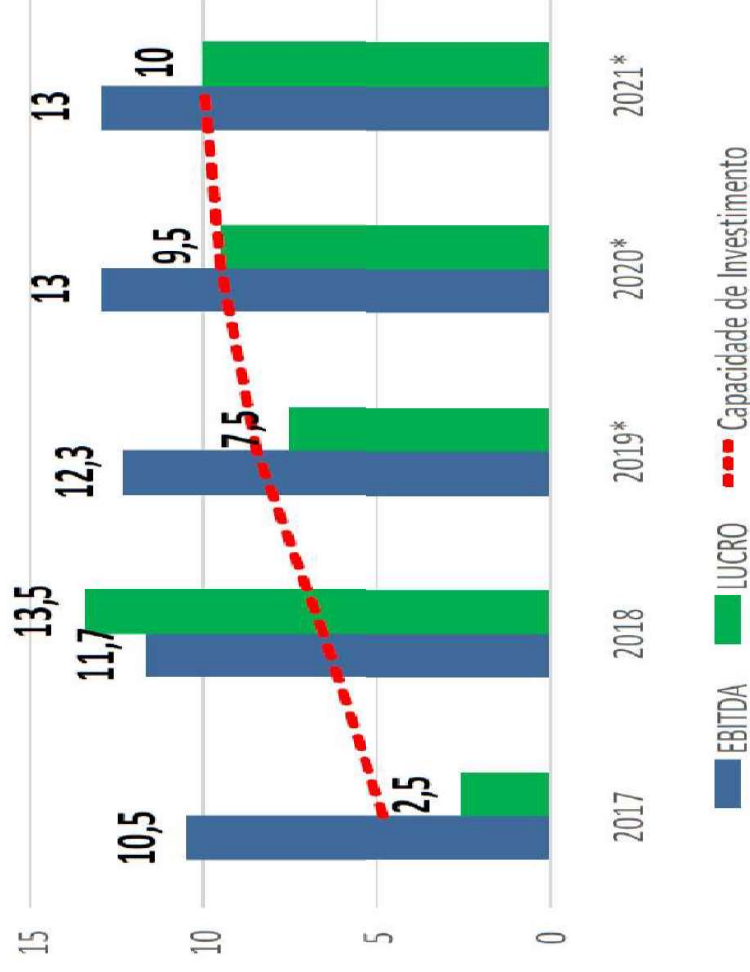
✓ Eletrobras 2020 é uma das empresas com maior capacidade de investimento do setor (R\$ 10 bi),

✓ Lembrando que o investimento é proporcional a parcela do ativo e ao percentual de financiamento de longo prazo, o que amplia substancialmente a capacidade de investimento da Eletrobras,

✓ Nenhuma empresa endividada e sem capacidade de investimentos paga dividendos (se o fizesse, estaria sendo irresponsável ou mal gerida),

✓ Com *know-how* acumulado, seria uma empresa com cenário favorável e sustentável, caso o projeto de atual administração não fosse o de desmantelar para privatizá-la à elite do capital nacional e internacional.

Lucro, Ebitda e Capacidade de Investimento da Eletrobras 2017-2021* (*projetado)



O Mito da Incapacidade de Investimento

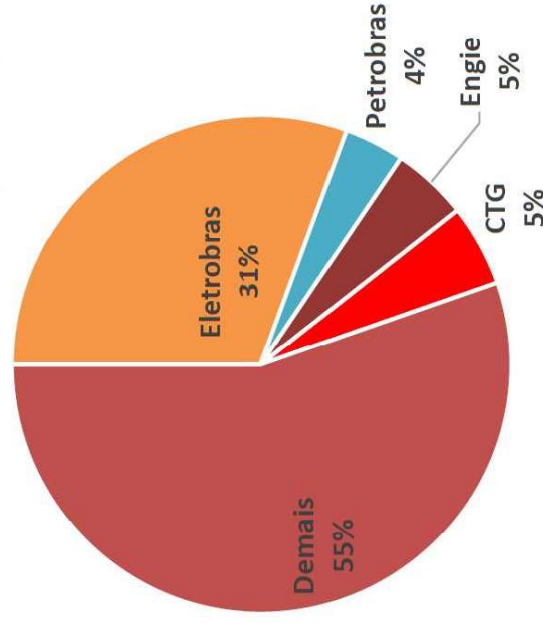
- A afirmativa de que é fundamental para o país que a Eletrobras continue a ser a principal investidora do setor abre uma contradição no discurso governista, pois revela o caráter de agentes privados que atuam no setor, com baixo apetite para investimentos. **Se as empresas privadas não demonstram disposição para investir o suficiente no setor, privatizar a Eletrobras só vai agravar o problema.**

O que eles não falam:

O Setor Elétrico já é majoritariamente privado!

Segmento de Geração

Setor Privado: 54% Setor Estatal: 46%



Em todo o Mundo, as HIDROELÉTRICAS SÃO majoritariamente ESTATAIS!

O setor elétrico brasileiro tem uma peculiaridade (muito positiva por sinal) que é a extensão de sua base hidroelétrica (60%):

EUA: Todas as hidrelétricas (exceção de PChs) são geridas pelo governo ou exército Americano;

China: Grandes hidrelétricas pertencem ao Estado

Canadá: Quase a totalidade das hidrelétricas pertencentes ao Governo

Fonte: Demonstrações Financeiras Empresas

O Mito das derrotas nos Leilões

Resumo dos Leilões de Expansão da Geração no Brasil 2005-2019



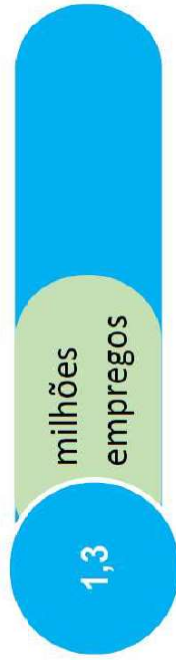
deste total 745 eólicas e 41 hidrelétricas. A Eletrobras foi fundamental para as usinas estruturantes de Santo Antônio, Jirau, Belo Monte saírem do papel...



foi o investimento estimado nas usinas licitadas, o que só foi possível pela carteira do BNDES para o setor, sobretudo nos Governos Lula e Dilma.



nos 15 anos, foram licitados uma potência superior a toda a capacidade instalada que o Brasil construiu no século XX. Lembrando o presidente JK, podemos chamar de 100 anos em 15 !!!

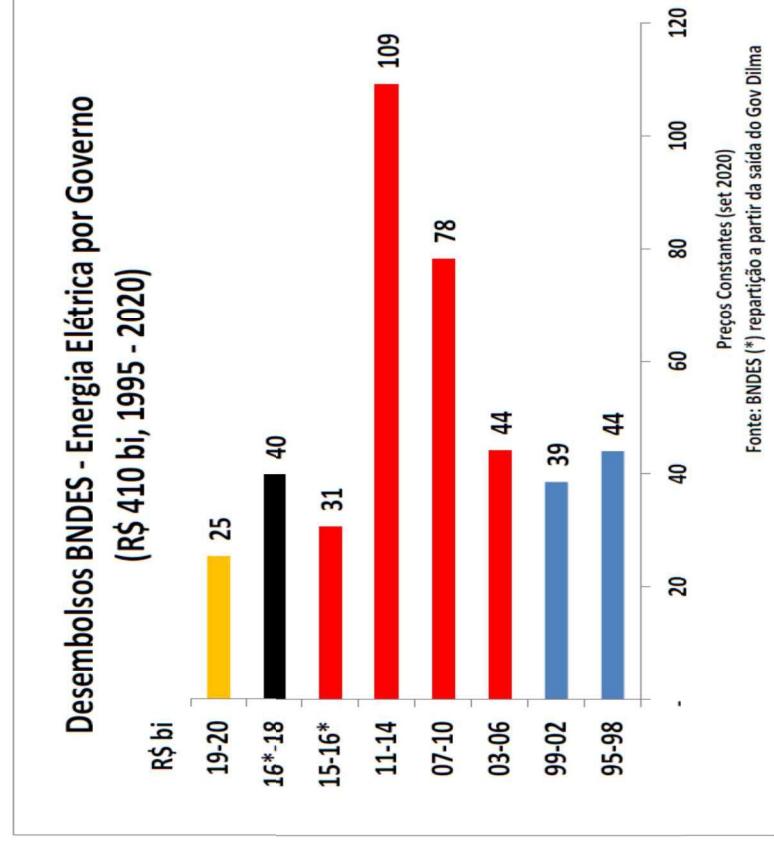
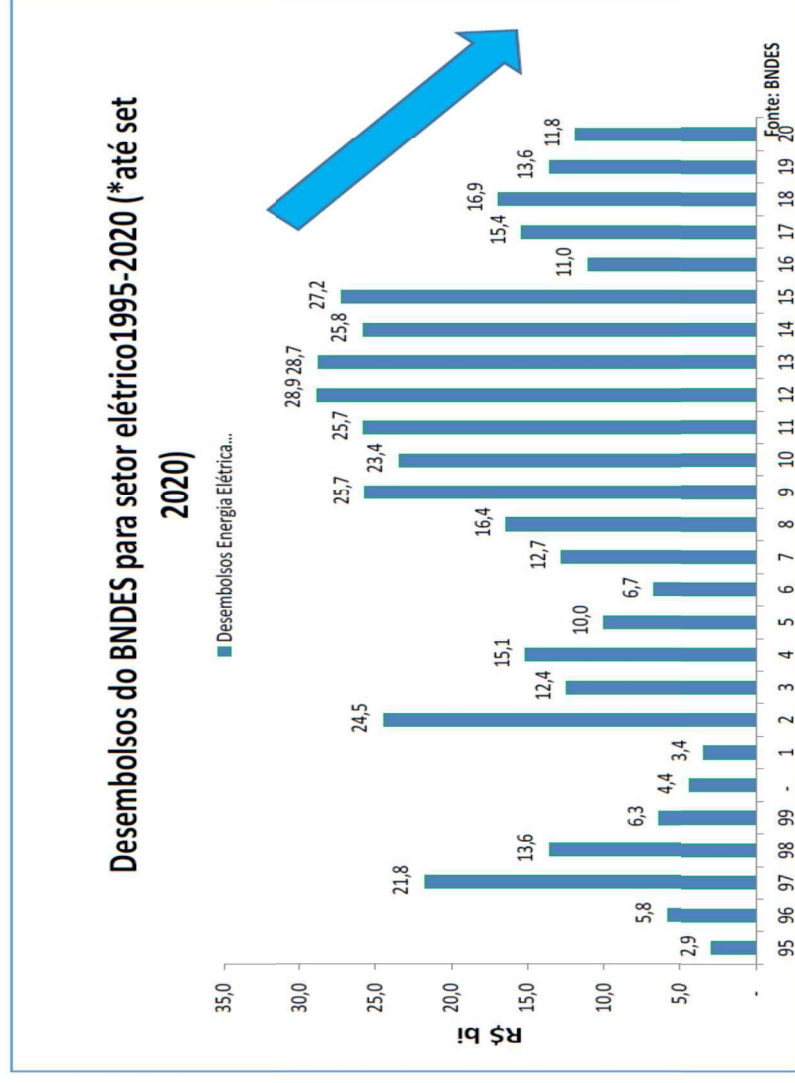


foi o emprego gerado pelo investimento produtivo. Governo Temer e Bolsonaro, ao priorizar desinvestimentos e privatização de de ativos em operação comercial, deixam de gerar novas oportunidades de emprego no país.

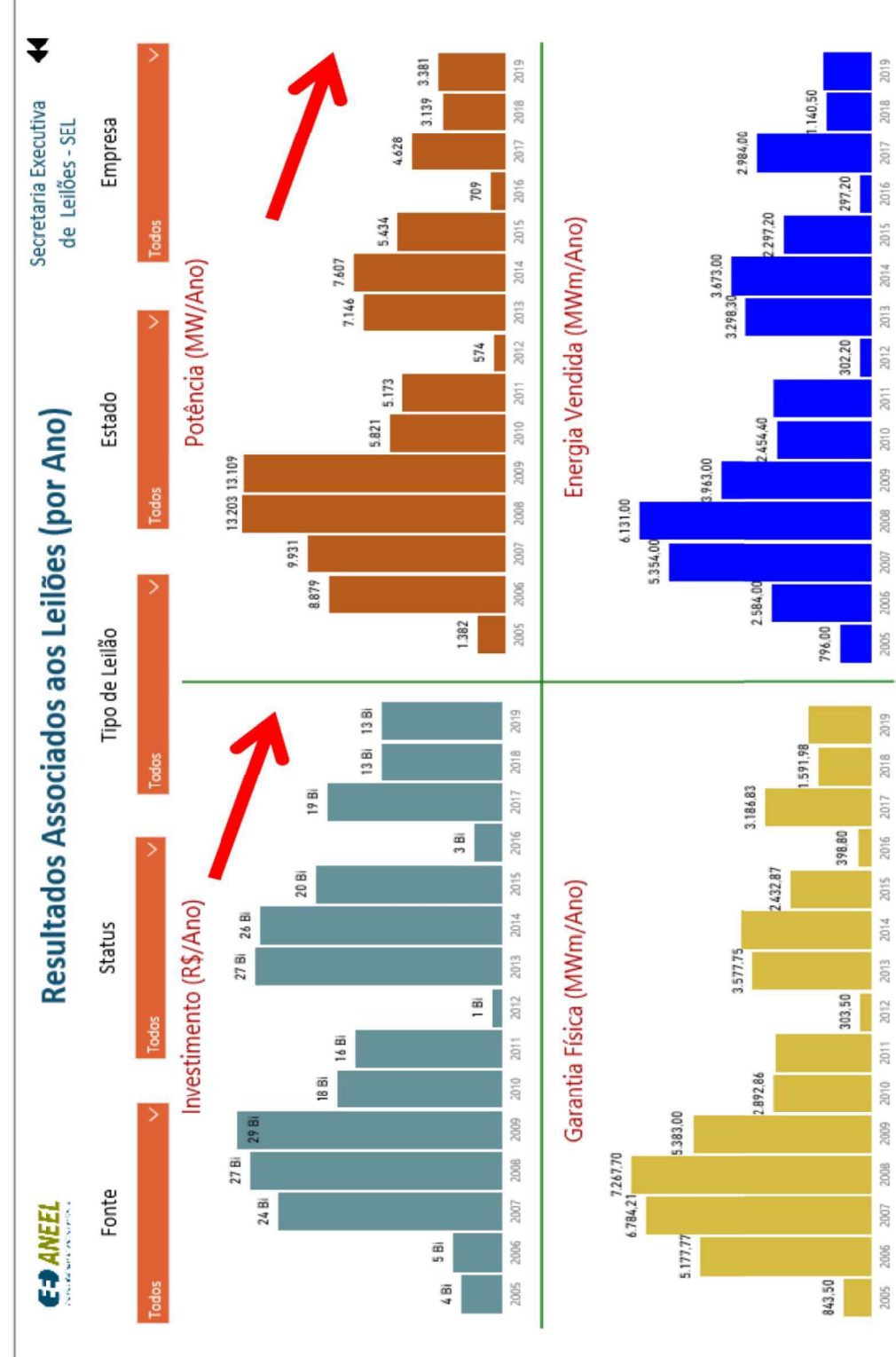


número fantasioso do MME para investimentos até 2029, haja visto os erros sistemáticos nas projeções de carga, demanda e PIB do próprio governo (o Ministro Guedes não consegue impulsionar a economia, haja vista a sua defasagem em relação as práticas de estímulo)

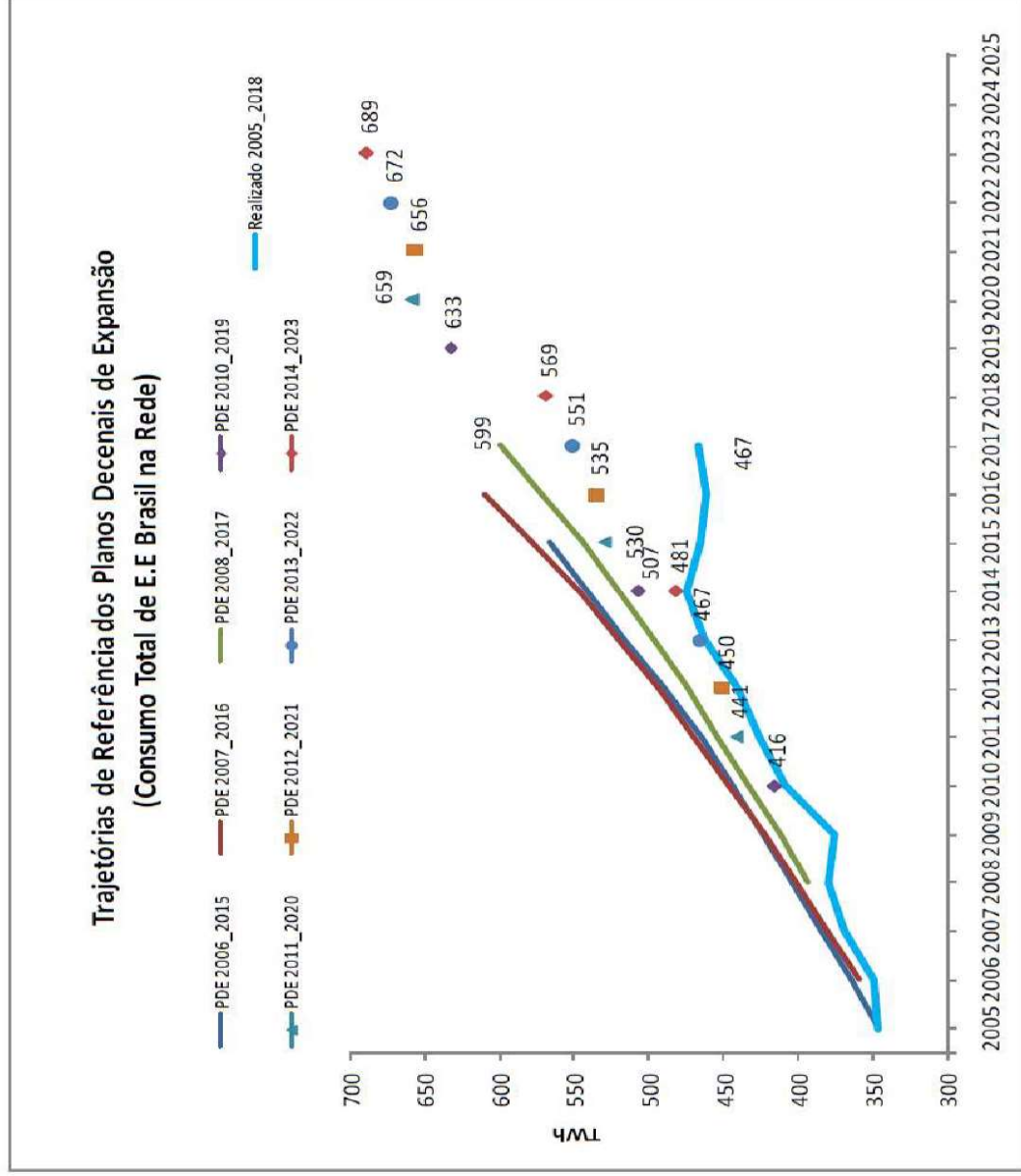
Queda dos desembolsos do BNDES nos Governos Temer e Bolsonaro ajuda a explicar baixo investimento no setor elétrico nos últimos anos (MME precisa analisar estatísticas antes de criar argumentos superficiais sobre a queda de investimento da Eletrobras)



Para entender a queda do investimento da Eletrobras, o MME precisa explicar a queda na quantidade de potência contratada e nos leilões dos últimos anos, o que guarda relação com a falta de credibilidade do Governo Bolsonaro e desempenho pífio na economia.



O Mito da Referência dos Planos Decenais de Expansão do MME



No setor elétrico, a expectativa da demanda no médio prazo é o que fomenta a expansão da oferta, uma vez que usinas podem demorar 6 anos para entrar em operação, o que exige planejamento robusto e assertivo.

Os desvios históricos mostram que o PDE, muitas vezes, fazem projeções bastante destoantes da realidade !!!

Empresas de grande porte não tomam decisões exclusivamente com base no PDE, como o MME tenta iludir o leitor, apontando uma racionalidade descompromissada da consistência técnica!!

O Mito da Referência dos Planos Decenais de Expansão do MME

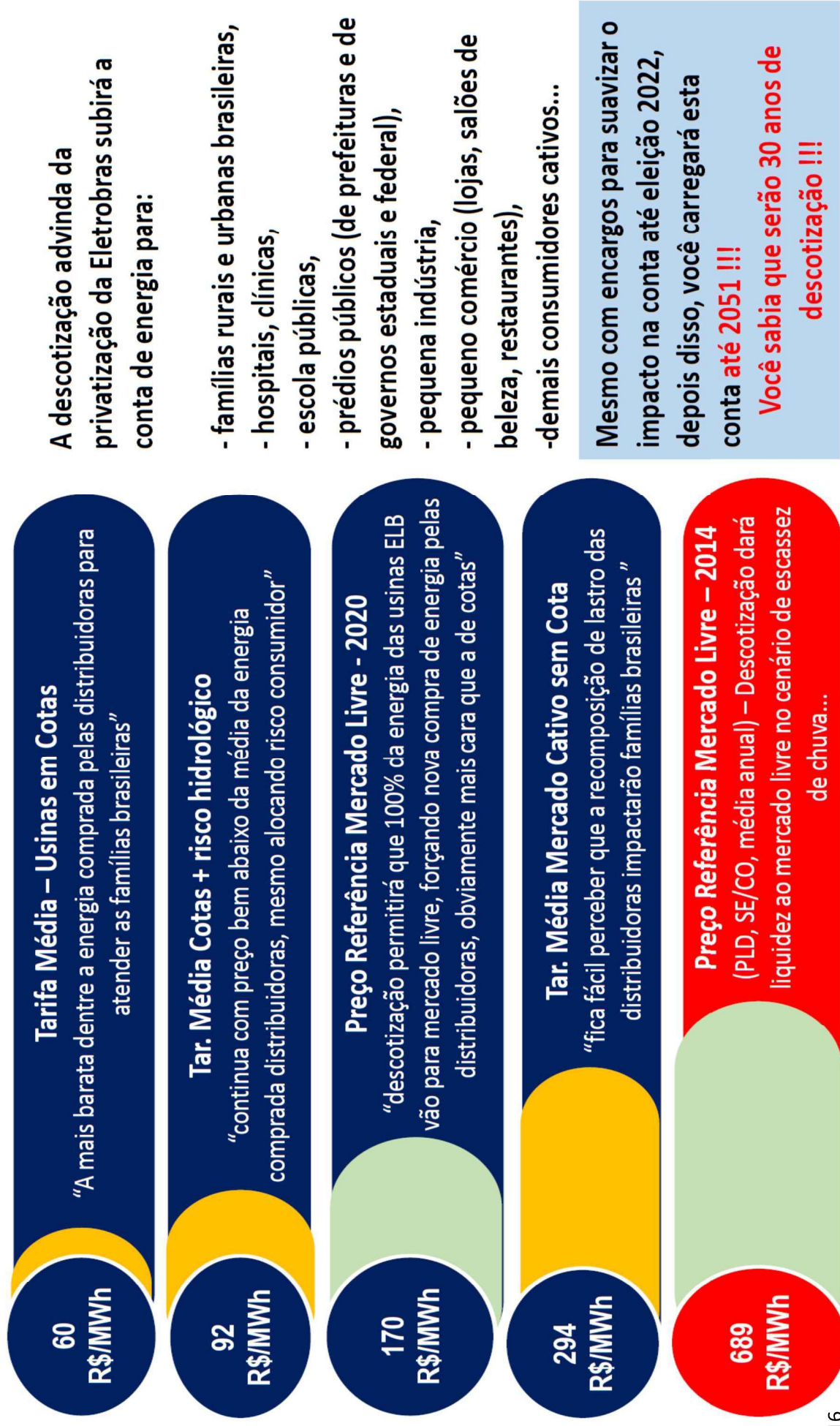
O cálculo de perda de participação de mercado é baseado num PDE que tem desvios históricos, a começar pelo erro grosseiro de previsão do ano base que se perpetua ao longo do horizonte decenal (efeito base). Nem o próprio MME tem um planeamento de leilões já estruturados até 2027, sendo imprudente precificar que a Eletrobras terá 15% da geração e 35% da transmissão em 2027.

- Dizer que a empresa que...
- tem os melhores indicadores operacionais do Brasil,
- leva energia de Norte a Sul do País (dimensão que poderia interligar praticamente toda a Europa),
- tem empresas com mais de 70 anos de criação no seu portfólio,
- proprietária de reservatórios estratégicos em relação a soberania nacional e uso múltiplo das águas,
- tem um corpo técnico altamente qualificado,
- tem uma marca reconhecida internacionalmente e se destaca como maior empresa da America Latina

.....está fadada à irrelevância é desconhecimento, miopia ou má-fé!

Paradoxalmente, o maior depreciador da companhia é o seu próprio controlador.

Quem paga a conta da descotização das usinas Eletrobras ?



O Mito de que o Estado não deve participar de atividade econômica

A teoria e a história econômica deixam claro o papel de empresas estatais em segmentos estratégicos, capazes de:

- Induzir o desenvolvimento econômico, um desenvolvimento limpo,
- Estimular a pesquisa e inovação,
- Proteger a indústria nascente,
- Possibilitar a competição com multinacionais de outros Estados Nacionais,
- Acoplagem com política industrial e social,
- Acoplagem com a política energética e a estratégia de defesa nacional,
- Musculatura para enfrentamento de grandes crises (da energia até a saúde), (o papel da Eletrobras é semelhante ao da Caixa e do BB na crise de 2008),
- Conduzir projetos estruturantes para o desenvolvimento nacional e regional.
- Fomentar projetos fronteiriços binacionais,
- Desenvolver a engenharia nacional e formação profissional,
- Estimular o conteúdo nacional e a transformação industrial nacional

Porque o Brasil quer rifar a Eletrobras, enquanto vários países possuem empresas estratégicas de energia ?

	+ 2000 empresas municipais e modelos regionais como Tennessee Valley Authority.		Coastal Karnataka Power/Ultra Mega Power Projects (Índia).
	Hydro Quebec		State Grid, CTG
	TEPCON-Tokyo Electric Power Holdings Inc		Polska Grupa Energetyczna
	Electricité de France - EDF		Korean Energy Power Company.
	Enel		
	Statkraft (Noruega)		Energynett e a DONG Energy.
	Red Electrica de España		EDF Luminus (Bélgica)
	Power and Water Corporation (Austrália)		Paks Nuclear Power Plant (Hungria)
	Genesis Energy, Meridian Energy, Mighty River Power, Solid Energy, Transpower New Zealand Ltd.		Israel Electric Corporation
	Comisión Federal de Electricidad		Vattenfall Energynett e a DONG Energy
	Perusahaan Listrik Negara (Indonésia)		RusHydro /Inter RAO UES

A Eletrobras é fundamental para desenvolvimento nacional, regional, local e fronteira do Brasil, sendo uma das maiores empresas de energia elétrica do mundo !!!

Multinacionais no setor elétrico brasileiro

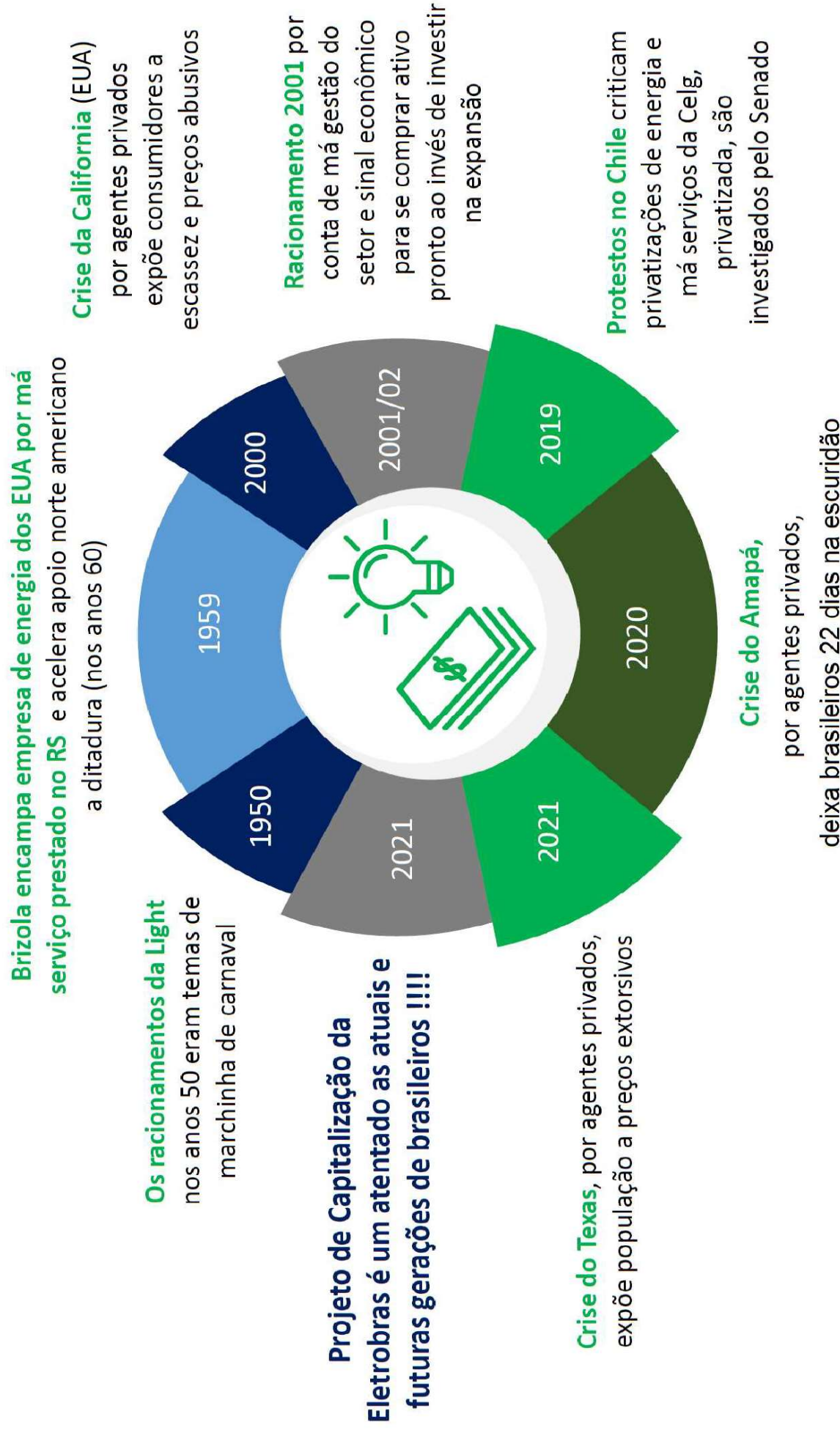


Países Sedes de Multinacionais rivais da Eletrobras e das empresas brasileiras

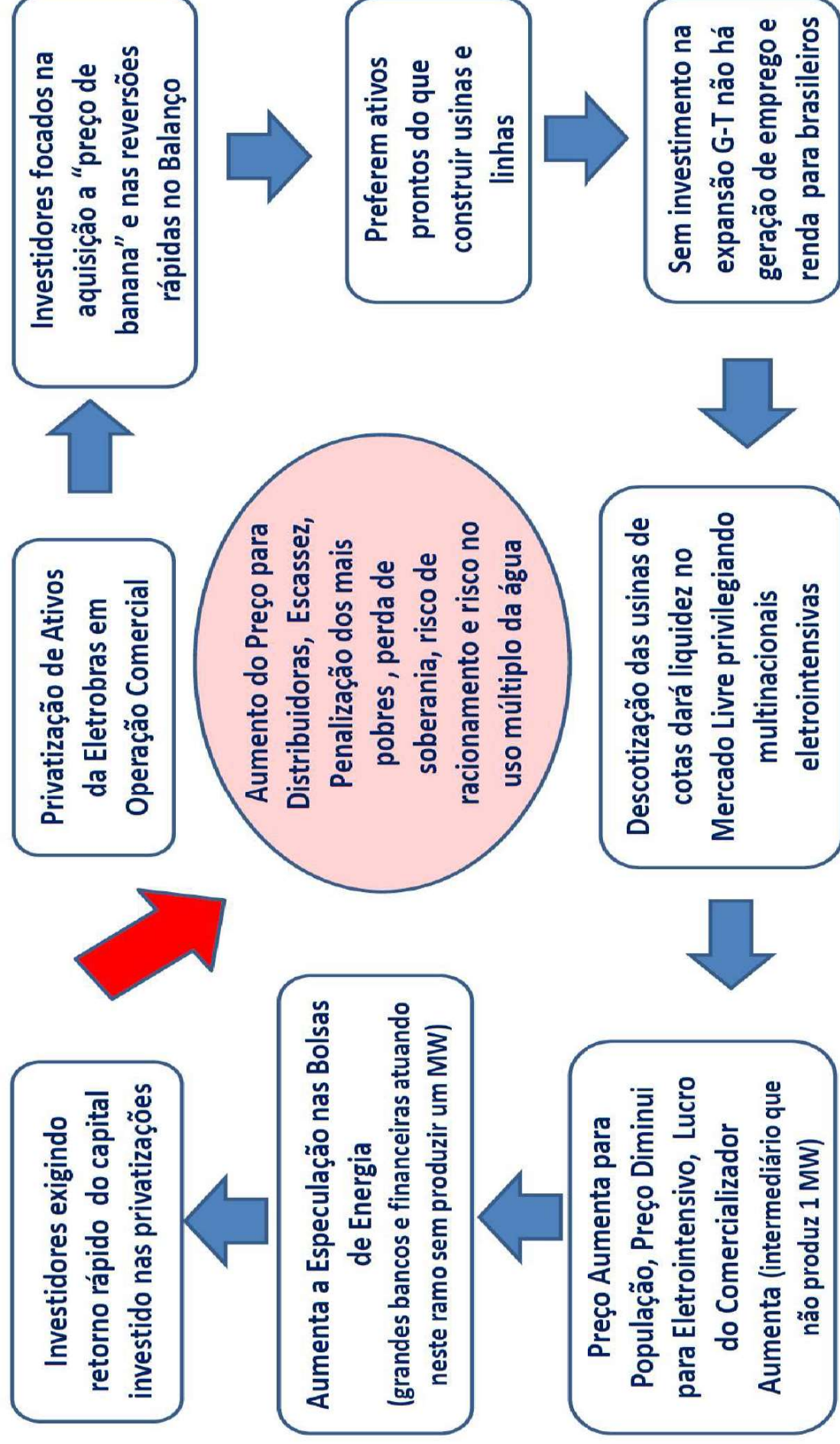


Será que empresas estrangeiras estão mais preocupadas com a remessa de lucro e geração de emprego para o país sede ou com o desenvolvimento da sociedade brasileira? A Eletrobras se preocupa com o Brasil !!!

O mito da eficiência privada no setor elétrico



Círculo Vicioso da Privatização dos Ativos da Eletrobras em Operação Comercial



O Mito da privatização da Telebrás

NÃO FOI A PRIVATIZAÇÃO QUE AMPLIOU ACESSO À TELEFONIA – FOI A TECNOLOGIA

- Antes de ser privatizada, a Telebrás teve um forte investimento do governo em digitalização, tornando-se uma empresa saudável e eficiente;
- A Telebrás apresentava índices razoáveis de crescimento. Os custos de instalação já estavam em queda com o avanço tecnológico;
- A Telebrás tornou-se uma das melhores empresas do mundo, depois das 4 gigantes do EUA. Em 1998 deu um lucro de U\$ 2 bi, maior que o lucro que a Coca-Cola internacional;
- Então, a Telebrás foi vendida por U\$ 19 bi a empresas que receberam U\$ 11 bi de empréstimos do BNDES, além de poderem descontar o ágio em impostos devidos à União;
- Além disso, foi baixado um decreto proibindo as empresas públicas de telecomunicações locais de atuarem na transmissão de dados e TV a cabo, para não disputarem o mercado;
- A privatização visava apenas para a universalização da telefonia fixa. As tarifas de telefonia se tornaram as mais caras do mundo, e a taxa de investimento declina a cada ano;
- Não foi a privatização que trouxe a telefonia móvel para o Brasil, foi a tecnologia. Uma explosão de acessos aconteceu no mundo todo, com operadoras estatais ou privadas.

<http://www.institutotelecom.com.br/mitos-sobre-a-privatizacao-da-telebras/>

Outros exemplos de privatizações com efeitos perversos para a população brasileira

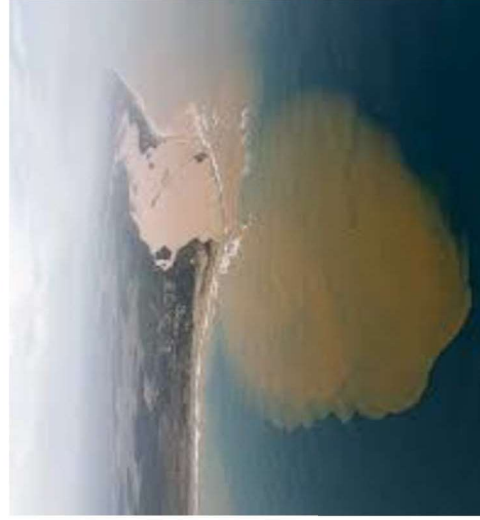
Vale privatizada destrói região de Mariana
(18 mortos)



Vale privatizada destrói região de Brumadinho
(272 mortos)



Vale privatizada destrói os recursos hídricos (milhões de atingidos, mesmo longe do acidente)



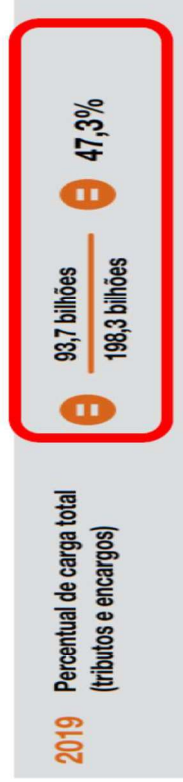
Ol (criada privatizações anos 90) em recuperação judicial e dívidas monstruosas



Peso dos Tributos no Setor Elétrico

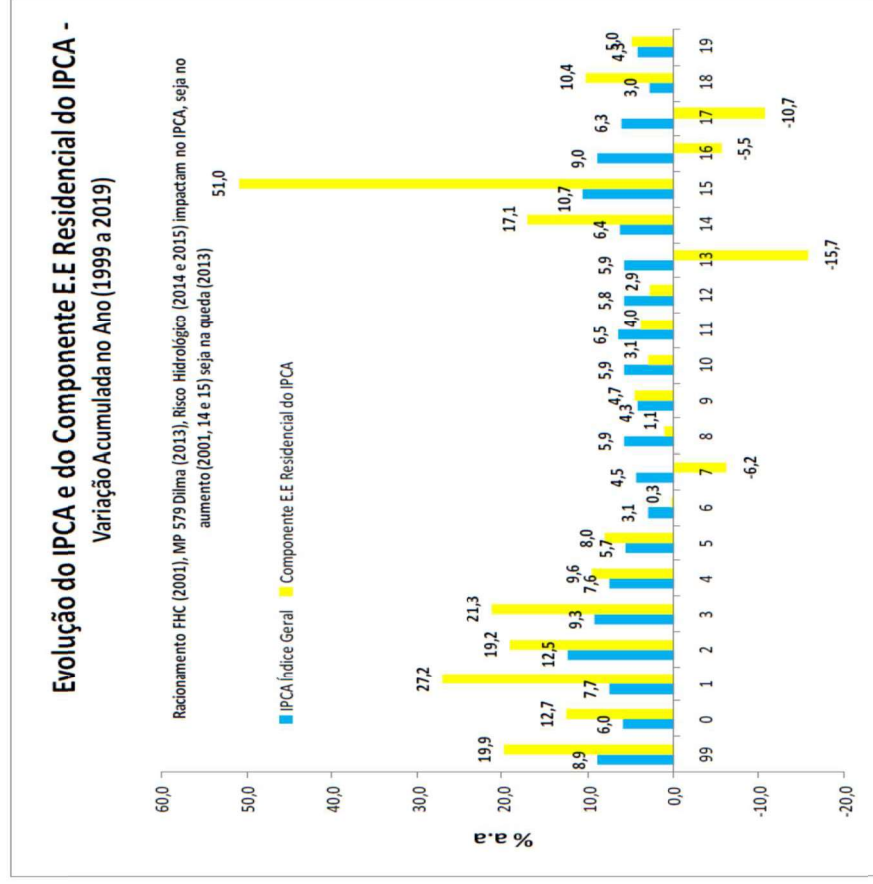
Competência	Carga sobre a receita		Variação
	2018	2019	
Tributos federais	15,9%	15,3%	-0,6 p.p.
Tributos estaduais	21,2%	21,2%	0 p.p.
Tributos municipais	0,02%	0,03%	0,01 p.p.
Encargos setoriais	12,9%	10,8%	-2,1 p.p.
Total	50,0%	47,3%	-2,7 p.p.

Para o ano-calendário 2019 estimamos um impacto percentual de carga tributária e encargos setoriais na ordem de 47,3% do total da receita operacional bruta de venda de energia ao consumidor final no Brasil^{III}.



Fonte: Acende Brasil

Peso da Tarifa no IPCA (poder de compra dos brasileiros)



A Reestatização das Empresas de Serviços no Mundo



Vários países do mundo estão reestatizando seus serviços públicos de água e energia, diante da baixa qualidade oferecida pelo setor privado. São mais de 800 casos de reestatização.

Maioria dos brasileiros é contra a privatização

Em várias pesquisas, a maioria da população brasileira segue contrária à privatização das empresas públicas, incluindo a

Eletrobras. Chega a 59,8% o índice de cidadãos no Brasil que são contra a venda do patrimônio

público à iniciativa privada, enquanto 28,6% dos entrevistados disseram ser a favor de estatais privatizadas e

11,6% não souberam opinar ou não responderam (pesquisa MDA 09/03/2021, semelhante à XP/Ipespe 24/02/2021 e PoderData 15/03/2021).



Se privatizar, a tarifa de energia elétrica vai aumentar

As usinas da Eletrobras (especialmente as 14 usinas renovadas sob o regime de cotas pela lei 12.783/2013) vendem a energia mais barata do país, a **menos de 1/4 do preço praticado no mercado**. Essa energia barata representa aproximadamente 15% do total de energia elétrica gerada no Brasil. Para tornar atrativa a compra dessas usinas, o governo quer acabar com o regime de cotas, o que significa permitir um aumento significativo das tarifas para maximização do lucro. A ANEEL estimou um aumento imediato na tarifa de 17%, mas **pode chegar a 21% - poderemos ter a mais alta tarifa do mundo** em relação à paridade do poder de compra.

A privatização da Eletrobras, como ocorreu com a Vale, segue na linha de o Estado brasileiro renunciar a elevadíssimas receitas ou a reduzir as tarifas de energia elétrica para os consumidores.

Quem é quem no capital social da Eletrobras



Privatizar Eletrobras para enriquecer bilionários locais e globais e financiar previdência dos países ricos, enquanto o brasileiro batalha o dia a dia pelo seu pão?

Capital Social ELB – 2020 (Risco de Desnacionalização da Eletrobras)



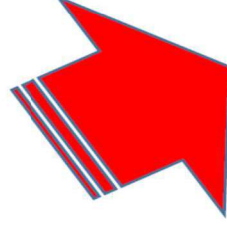
Composição Acionária da Eletrobras em 31/12/2020

Tabela 44

Acionistas	Ordinárias	%	Preferencial. "A"	%	Preferencial. "B"	%	Total	%
Acionista Controlador								
União Federal	667.888.884	51,82	0	0	494	0,00	667.889.378	42,57
BNDESpar	141.757.951	11,00	0	0	18.691.102	6,68	160.449.053	10,23
BNDES	74.545.264	5,78	0	0	18.262.671	6,52	92.807.935	5,92
FND	45.621.589	3,54	0	0	0	-	45.621.589	2,91
FGHAB	1.000.000	0,08	0	0	0	-	1.000.000	0,06
Outros	358.028.908	27,78	146.920	100,00	242.987.127	86,80	601.162.955	38,31
Demais Acionistas								
Cust. CLBC								
Residente	221.568.126	17,19	82.812	56,37	133.714.017	47,77	355.364.955	22,65
Não Residente	97.712.776	7,58	1	0,00	92.262.005	32,96	189.974.782	12,11
Programa ADR	38.663.271	3,00	0	-	5.235.367	1,87	43.898.638	2,80
Demais						-		
Residente	84.489	0,01	21.629	14,72	9.666.577	100,00	9.772.695	0,62
Não Residente	246	0,00	27	0,02	213	0,00	486	0,00
Total	1.288.842.596	100	146.920	100	279.941.394	100	1.568.930.910	100

Risco de desnacionalização da Eletrobras com privatização, possibilidade de grandes acionistas estrangeiros terem até 10% do capital da Eletrobras e em, bloco, controlarem a companhia...

Bond Share não garante uma posição confortável para a União nesta correlação de forças...



Distribuição do Capital Social da Eletrobras pelos Continentes em 2020

Tabela 45

Continente	Ordinárias	%	Preferencial. "A"	%	Preferencial. "B"	%
Oceania	2.113.555	0,16%	-	0,00%	2.210.779	0,79%
Europa	23.935.822	1,86%	28	0,02%	23.100.421	8,25%
América do Norte	92.533.486	7,18%	-	0,00%	59.608.509	21,29%
América do Sul	1.152.952.564	89,46%	146.892	99,98%	184.375.742	65,86%
Ásia	17.307.169	1,34%	-	0,00%	10.645.943	3,80%
África	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Total	1.288.842.596	100,00%	146.920	100,00%	279.941.394	100,00%

Quem vai ganhar com a Eletrobras, se for privatizada?



AVISO AOS ACIONISTAS



Jorge e Jorgelina Lemann, membros do Conselho da Eletrobras

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A
CNPJ: 00.001.180/0001-26
COMPANHIA ABERTA

A **CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A - ELETROBRAS** ("Companhia") informa que recebeu, em 21 de março de 2018, solicitação do acionista minoritário 3G RADAR MASTER FUNDO DE INVESTIMENTOS DE AÇÕES ("3G Radar FIA"), representado pelo seu gestor 3G RADAR GESTORA DE RECURSOS LTDA. ("3G Radar"), detentor de ações preferenciais dessa Companhia, denominado "Acionista", nos termos da Instrução CVM 481/09 e 561/15 e do Ofício Circular/CVM/SEP/No02/2018, informações de candidatura indicada para o cargo no Conselho de Administração cuja eleição ocorrerá na 58ª Assembleia Geral Ordinária - 58ª AGO a ser realizada em 27 de abril de 2018.

A candidata indicada pelo Acionista, que deverá concorrer à vaga no **Conselho de Administração** da Companhia, é a Sra. Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta, para eleição em separado pelos acionistas não controladores titulares de ações preferenciais da Companhia.



Rio de Janeiro, 16 de março de 2018.

A
CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRAS
CNPJ 00.001.180/0001-26

A/C Sr. José Guimarães Monforte
Presidente do Conselho de Administração
A/C Sr. Armando Casado de Araújo
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Ref: AGO de 2018 - Indicação para o Conselho de Administração -
Publicação de Aviso aos Acionistas

3G RADAR MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES ("3G Radar FIA"), com sede na cidade e Estado do Rio de Janeiro, Praia de Botafogo nº 501, 5º andar, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 18.324.978/0001-85, nos termos de seu regulamento e neste ato representado pelo seu gestor 3G RADAR GESTORA DE RECURSOS LTDA. ("3G Radar"), inscrito no CNPJ/MF sob o nº 17.776.271/0001-36, com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Borges do Medeiros, nº 633, sala 501, Leblon, administrada pelos detentores de ações preferenciais, vêm apresentar a indicação do Sra. Elvira Baracuchy Cavalcanti Presta ("Candidata"), conforme anexo I, como candidata ao Conselho de Administração da Companhia, pelas razões a seguir expostas:

FORBES 200 BILIONÁRIOS BRASILEIROS 2019

1º BILIONÁRIO DO BRASIL
JORGE LEMANN
R\$ 104,7 BI
Sócio da 3G

3º BILIONÁRIO DO BRASIL
MARCEL TELLES
R\$ 44,99 BI
Sócio da 3G

TOTAL DO TRIO
CARLOS SUCUPIRA
R\$ 37,35 BI
Sócio da 3G

R\$ 186,05 BI
Sócios da 3G

QUEREM COMPRAR A ELETROBRAS A PREÇO DE BANANA!!!

Diretora Financeira da Eletrobras foi indicada pela 3G Radar para concorrer ao Conselho da Eletrobras representando investidores !!! Depois virou Diretora para tocar a capitalização. Empresa de Lemman, Telles e Sucupira passou de 5% para 15% das ações preferenciais da Eletrobras, depois de seus afilhados no Conselho !!!

Receita Estimada da Concessão da Eletrobras é R\$ 790 Bilhões

NÃO DÁ PARA DECIDIR CAMINHOS DA ELETROBRAS SEM QUE O MME E O MIN. ECONOMIA APRESENTEM AS CASAS LEGISLATIVAS O VALUATION DOS ATIVOS DA ELETROBRAS ATÉ O FIM DAS CONCESSÕES!!! Estes estudos nem sequer estão prontos pois Eletrobras abriu pregão eletrônico para parte dos serviços só no dia 18\05 !!!

Cálculo da Receita Bruta Estimada de Concessões das Eletrobras no longo prazo

(Receita Estimada 2020 x Anos de Concessão Faltantes x Participação Eletrobras no Ativo) - R\$ BI

Tipo	Quantidade Ativos	Receita Anual (base 2020)	Intervalo do fim das concessões	Intervalo de anos faltantes	Receita Estimada até fim concessão
Geração					
Ativos Resp. Integral	23 UHE, 10 UTE, 9 EOL, 2 UTN	15,24	2024-2052	2,6 - 30,09	210,38
Ativos Cotas (Lei 12783\13)	13 UHEs	3,98	2042	20,9	83,22
Ativos Fundos (Lei 13182\15)*	8 UHEs	1,57	2042-2052	20,9- 30,09	46,35
Ativos SPes - UHEs (% fatia ELB)	13 UHEs	4,62	2036-2050	14,92 - 28,08	99,89
Subtotal (I)		25,41			439,84
Transmissão - Ativos selecionados					
Linhas + subest (SPes) - RAP>50 MW várias concessões		0,99	2039-2044	17,15- 22,46	19,00
Linhas + subest (Lei 12783\13) várias concessões		11,77	2041-2043	19-21	239,95
Subtotal (II)		12,75			258,96
total (I+II)		38,16			698,80
Simulação Renovação Tucuruí (30 anos, com receita de 2020)					
Tucuruí	1UHE	3,07		30 anos	91,98
total (I+II+III)		n.a**			790,77

* algumas UHEs tem parcela em cotas e em fundos e estão computadas nos dois blocos com energia proporcional a sua destinação.

**não consideramos no somatório, uma vez que até 2024, Tucuruí já está contabilizada como de responsabilidade integral.

as estimativas não levam em conta dezenas de ativos em SPes (eólicas) e linhas de transmissão com RAP inferiores a R\$ 50 MM/ano, o que mostra que a base de ativos supera os que foram levados em conta nesta simulação conservadora.

Pegamos na página de Relações com Investidores da Eletrobras os dados operacionais dos ativos, estimamos a receita anual 2020 com as informações disponíveis, calculamos os anos faltantes para fim das concessões (algumas pós 2050) e chegamos a uma receita estimada de R\$ 790 Bilhões, ou seja, 26 bilhões por ano !!!

Este cálculo foi muito subestimado, pois não fizemos nem a correção do valor por um índice de preço !!

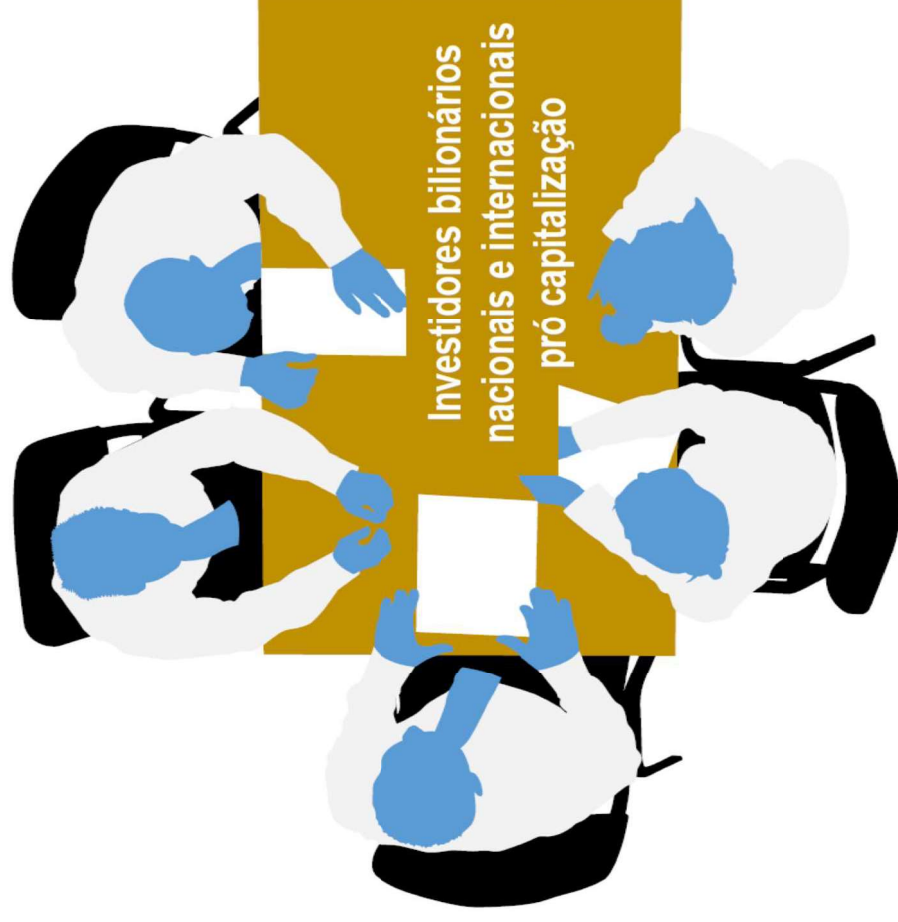
OUTRO CAMINHO POSSÍVEL

PROPOSTA ALTERNATIVA
“ELETROBRAS SOCIAL, SUSTENTÁVEL E SOBERANA”



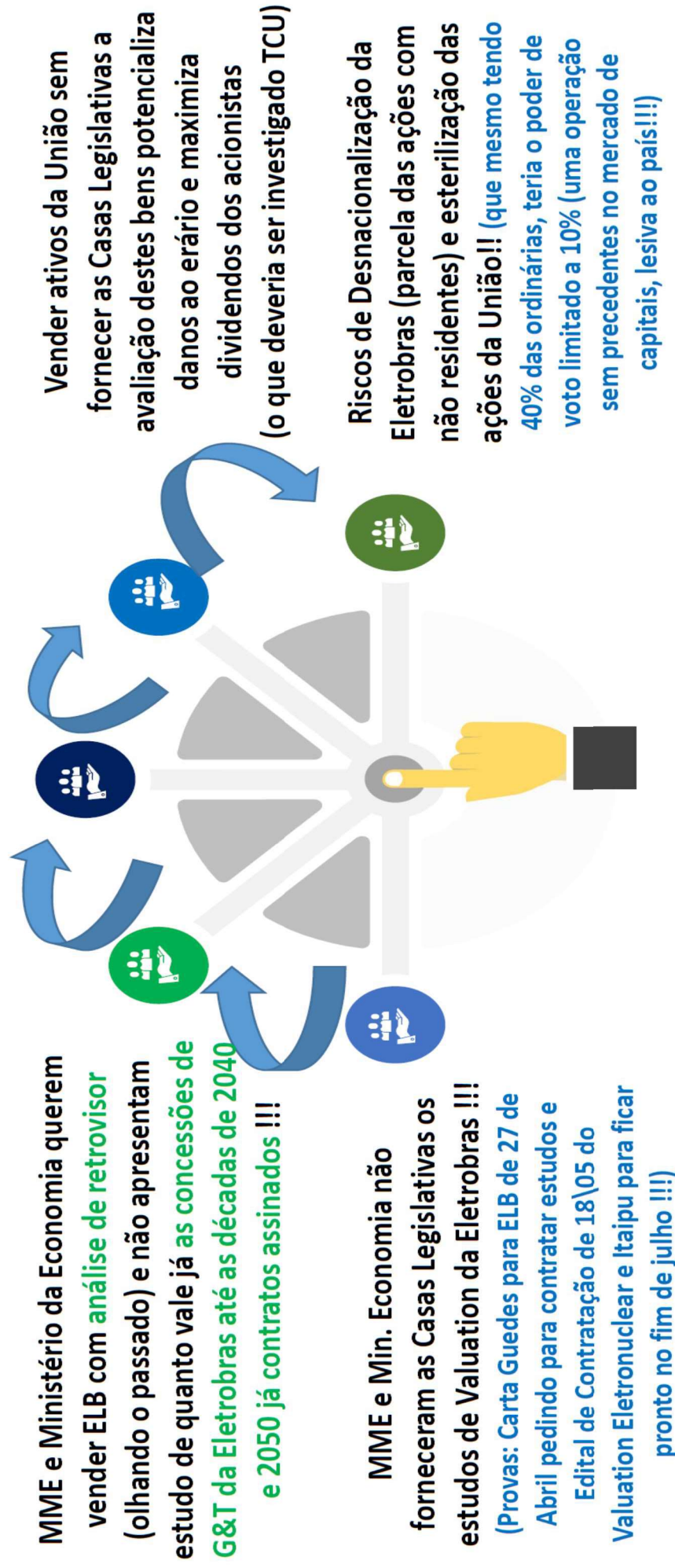
X

PROPOSTA MME
“ENTREGUISMO, USURPAÇÃO DO PODER DE DECISÃO DAS CASAS
LEGISLATIVAS E POTENCIALIZAÇÃO DE DIVIDENDOS”



Porque entendemos que não há condições de se analisar esta matéria no Senado Federal

O motivo é óbvio: tratorando as Casas Legislativas, a MP já deixa claro que acionistas privados da Eletrobras é que decidirão o modelo e preços numa futura Assembleia Acionistas (em que União estará conflitada)



Uma visão resumida das premissas

SUSTENTÁVEL

- Componente Residual na Tarifa de Cotas para financiar parcerias público privadas para a transição de energia elétrica focalizados em desenvolvimento regional,
 - Preservar a energia mais barata para as famílias brasileiras

SOCIAL

- Preserva 100% da energia das usinas já cotizadas para mercado cativo (não se discute renovação, pois possuem contratos até 2042);
- Tucuruí com um modelo similar ao de Sobradinho com 75% para cotas, 25% livre para potencializar investimentos regionais;
- Redução de tarifa de forma estrutural e de longo prazo sem artificialismos,

SOBERANA

- União permanece controladora da Eletrobras (sem alienar usinas em operação comercial e sem abrir capital das empresas controladas);
- A discussão da renovação de Itaipu deve fazer parte de projeto de lei específico (Itaipu é regulada pela Lei de Itaipu)
- Risco zero de desnacionalização da Eletrobras;
- Eletrobras essencial para segurança energética, gestão de reservatórios, promoção de políticas sociais, industriais e energéticas e fomento desenvolvimento nacional/regional/local/fronteiriço.



UM MODELO SUSTENTÁVEL E DEMOCRÁTICO PARA O SETOR ELÉTRICO É POSSÍVEL

Como forma de buscar uma alternativa estratégica para a questão que realmente contemple a sociedade brasileira, propiciando condições econômicas e sociais que visem à sustentabilidade das empresas estatais e a adequada modicidade tarifária, entende-se ser fundamental a abertura do diálogo com a sociedade, consumidores e trabalhadores do setor de energia de forma ampla e irrestrita, envidando esforços na direção de mecanismos de participação condizentes com a importância do assunto para a vida de todos os brasileiros. Nesse sentido, apontamos algumas propostas para um novo modelo para o Setor Elétrico:

01

Energia como um serviço público

A energia elétrica é bem essencial para a qualidade de vida do povo e para o desenvolvimento da nação, por isso não pode ser vista como mera mercadoria submetida à especulação;

02

Sistema Cooperativo ao invés de competitivo

O sistema elétrico interligado brasileiro possui base hidráulica, que por características intrínsecas funciona muito melhor de forma cooperativa, aproveitando complementaridades e sinergias, do que com hidrelétricas competindo umas com as outras pelo mesmo recurso natural, ou seja, a água;

03

Valorização das energias renováveis

O Brasil possui potencial hidrelétrico suficiente para mais do que dobrar sua capacidade instalada. Além disso, possui grande potencial eólico, em biomassa e solar. Entretanto, nos últimos anos tem crescido atenuadamente a participação da geração termelétrica a combustíveis fósseis em nossa matriz, tornando-a mais suja e cara. É preciso, respeitando o meio ambiente e as populações afetadas, aproveitar nosso potencial hidrelétrico remanescente, pois a hidroeletricidade é energia limpa, renovável, barata e firme;

26

04

Benefício da amortização compartilhado entre a modicidade tarifária e o financiamento da expansão

Os empreendimentos do setor elétrico, principalmente em Geração e Transmissão, são intensivos em capital, e após seu período legal de concessão, estão completamente amortizados. É preciso aproveitar essa característica para beneficiar o consumidor com uma energia mais barata. Mas não se pode deixar as empresas, especialmente as estatais, sem capacidade de realizar novos investimentos. Por isso, é necessária a criação de um fundo a ser gerido pelas próprias empresas e vinculado à expansão do sistema;

06

Remuneração pelo Custo e pela disponibilidade da Usina

O modelo mercantil não conseguiu mostrar sua eficiência na formação dos preços e o que se vê é um mercado cada vez mais desequilibrado. Por isso, a melhor alternativa é a remuneração da geração pelo custo, como já é feito com as distribuidoras, e levando-se em conta a disponibilidade de cada usina, o que incentiva a eficiência operacional.

05

Fortalecimento das empresas estatais, com foco na sustentabilidade e ação voltada aos projetos estruturantes

Nenhum grande país do mundo prescinde da presença expressiva de empresas estatais no setor elétrico, pois é somente através dessas empresas que o estado pode regular de fato o setor e realizar aqueles investimentos de maior risco, como grandes usinas hidrelétricas; ou em regiões de pouca atratividade econômica, como na Amazônia, por exemplo;

07

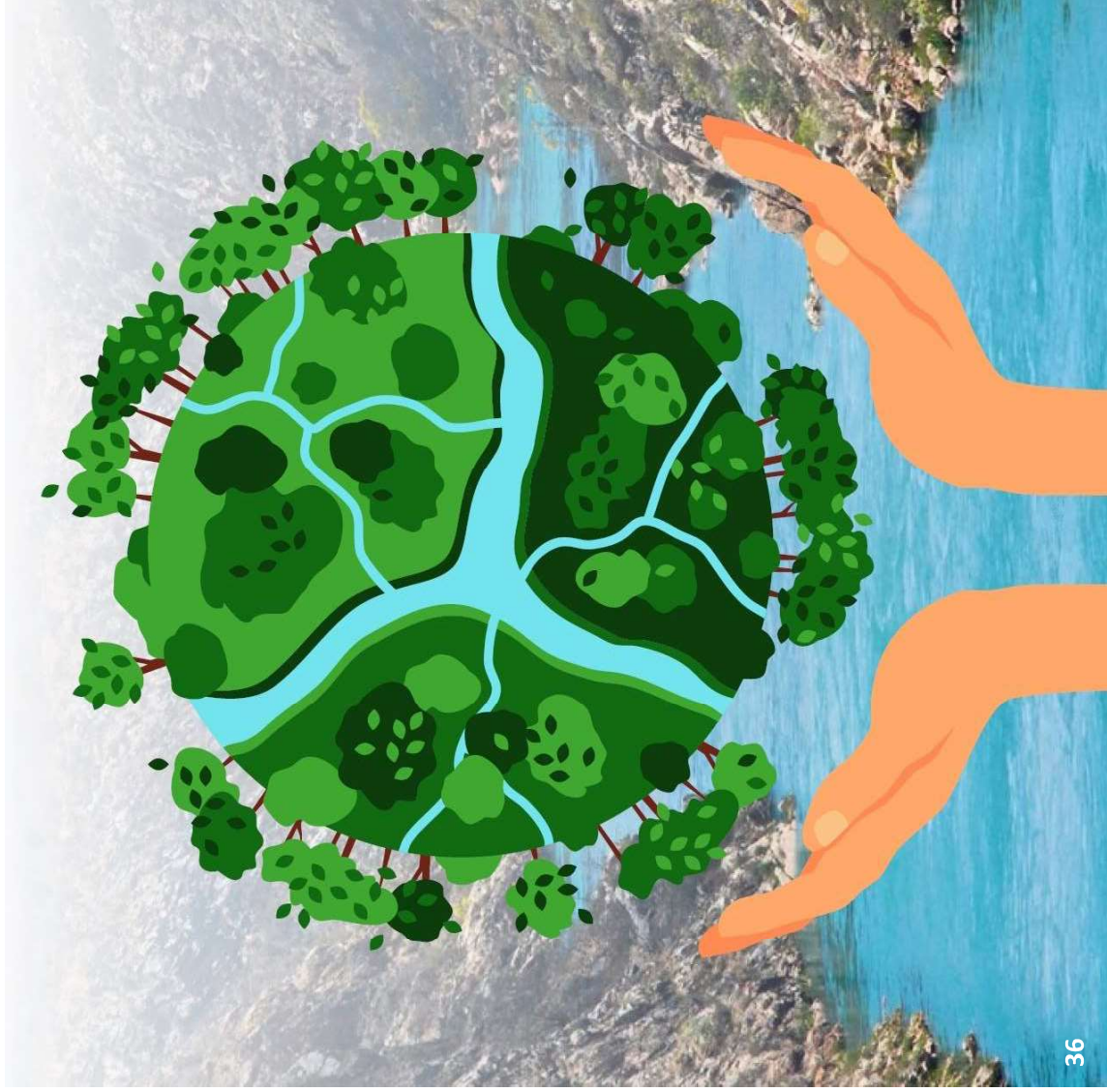
Adoção do modelo de comprador único (Single Buyer)

Após mais 20 anos da introdução da lógica mercantil no Setor Elétrico Brasileiro, está mais do que claro que ela não conseguiu cumprir sua promessa de redução de preços. Pelo contrário, o que se vê são distorções e um mercado especulativo que sempre penaliza o consumidor. Por isso, é necessária a criação de um ente estatal que compre a energia dos produtores pelo preço de custo e a venda diretamente às distribuidoras de energia;

27

35

O Uso Múltiplo da Água e Biodiversidade



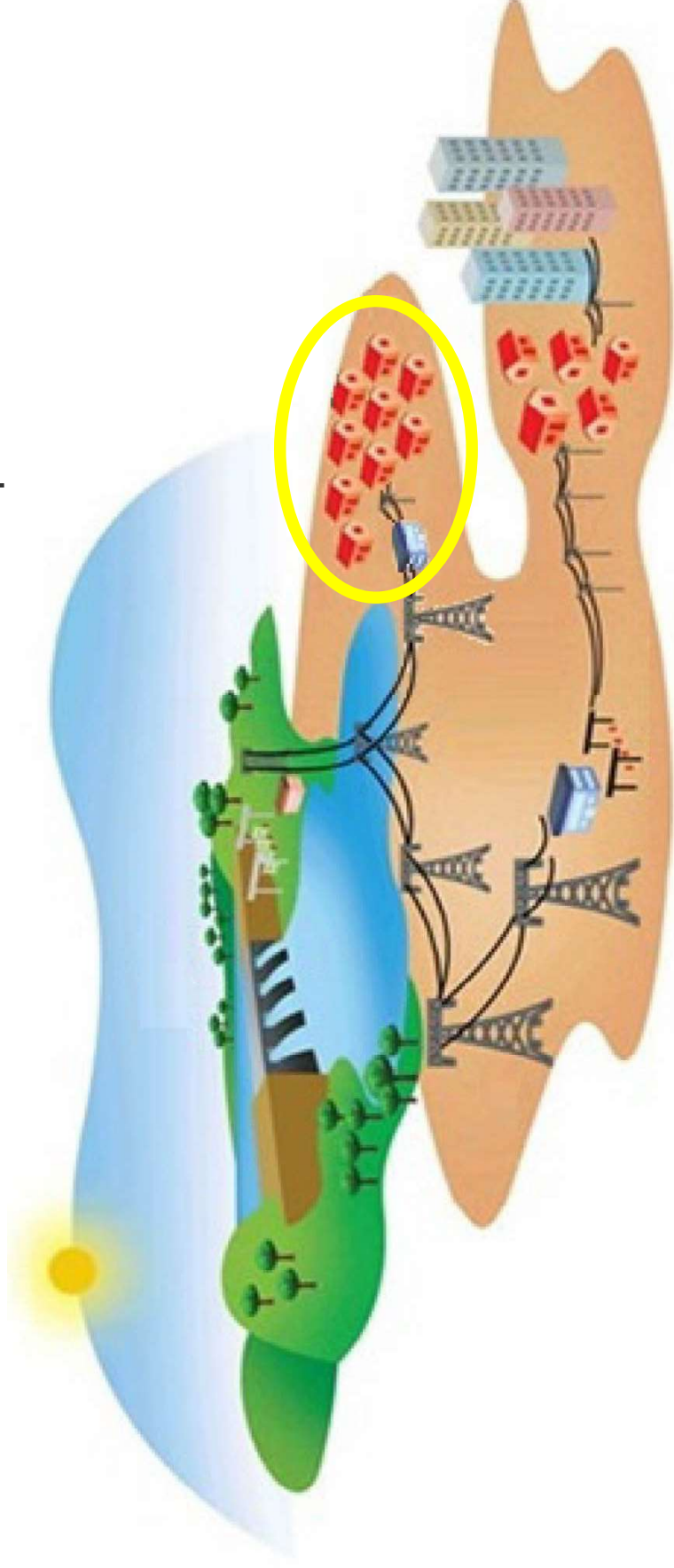
Privatizar a Eletrobras é perder a **gestão sobre a vazão dos rios e do uso múltiplo das águas**, como abastecimento, irrigação, pesca, navegação...

Priorizar lucro de hidrelétrica pode provocar enchentes, secas e outros transtornos nas cidades rio abaixo.

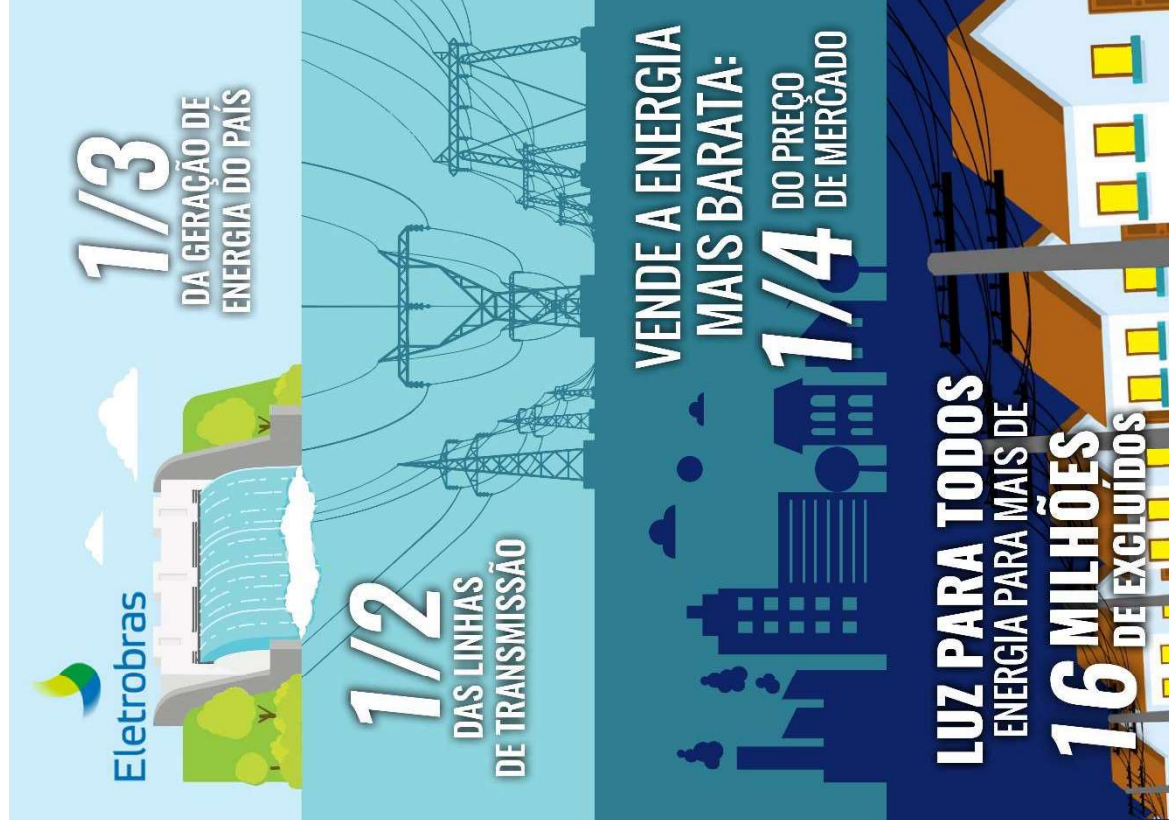
Reservatório da Região Nordeste pode ser poupado com um despacho maior de reservatório da Região Norte.

Papel Social e Político

A Eletrobras desempenha um papel social e político imprescindível, investindo na universalização do acesso à energia, com programas como o “Luz para Todos”, considerado um dos maiores programas sociais do mundo, levando energia elétrica a mais de **16 milhões de moradores** rurais dos locais mais isolados do país (ANEEL 001/2017).



Eletrobras: Garantia de Oferta de Energia



O setor privado não tem condições nem interesse em garantir a oferta de energia. Essa foi a aposta errada que resultou no chamado “apagão” de 2001, que na verdade foi um rigoroso racionamento de energia elétrica, com pesadas multas, redução da produção e consequente queda no PIB. Deixar por conta do mercado a responsabilidade sobre a necessária expansão no sistema elétrico é uma ilusão.

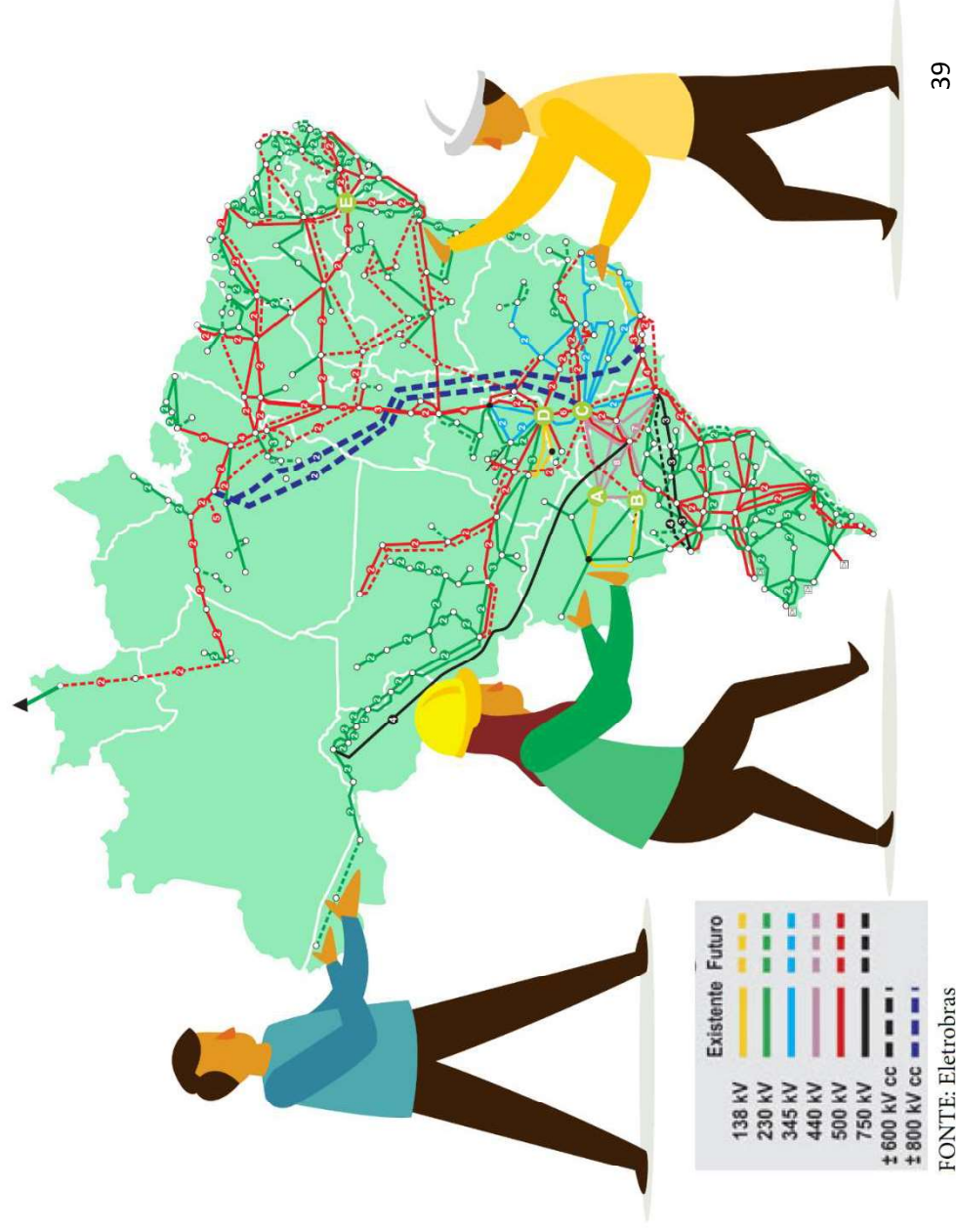
O Brasil não pode abrir mão do controle do Sistema Eletrobras, essencial para o planejamento energético do país, realização de novos investimentos, providenciar energia em quantidade e qualidade para as gerações atuais e futuras, e alavancar o desenvolvimento econômico nacional.

Eletrobras: Garantia de Segurança Energética

A Eletrobras é um importantíssimo instrumento de promoção de política pública e essencial indutora do desenvolvimento econômico e mesmo tecnológico.

Na geração de energia, está presente em todos os grandes projetos estruturantes, assumindo riscos e permitindo que se transformem em realidade, mesmo quando pouco atrativos, garantindo a necessária segurança energética para o país.

Na transmissão de energia, trabalha para a integração do setor elétrico de todo o país, entrando em leilões que não se mostraram interessantes ao setor privado, contribuindo para o barateamento da energia.



**A ELETROBRÁS É A MAIOR EMPRESA
DE ENERGIA ELÉTRICA DA AMÉRICA LATINA.**

22º COLOCADA
entre as mil maiores
empresas do Brasil.



PELO 4º ANO
consecutivo, a maior
empresa do setor
elétrico brasileiro por
receita líquida no
anuário "Valor 1000".



Eletrobras



CAMPEÃ
no setor de energia
do prêmio MarCo
concedido às
empresas de maior
prestígio no Brasil.



CERTIFICADA
pela contribuição com a
disseminação da cultura
de qualidade no Brasil.



avaliadas de acordo
com atributos como
qualidade, propósito e
reconhecimento
na mídia.



**SALVE A
ENERGIA**

